

Projeto referente ao mês 07/2024

Título: A ECOLOGIA (GEO)POLÍTICA DOS CONFLITOS EM TORNO DOS AGROTÓXICOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DA BAHIA

Código: PF1161-2024

Coordenador (a): MAYA CONSTANCE MANZI DELAPORTE

Período de Execução: Início: 01/07/2024 Fim: 30/06/2026

Resumo: Uma das fontes principais de degradação ambiental e ameaça à saúde e à vida humana e não humana é o uso de agrotóxicos, também conhecidos como defensivos agrícolas, veneno, pesticidas, herbicidas, biocidas, remédios de plantas etc. Os agrotóxicos são omnipresentes na produção, armazenamento e tratamento de produtos agrícolas, na pecuária, na silvicultura, bem como em ecossistemas hídricos, urbanos e industriais. A produção de agrotóxicos é controlada globalmente por poderosas empresas transnacionais ligadas ao lucrativo setor do chamado agronegócio. O agronegócio brasileiro representa hoje cerca de ¼ do Produto Interno Bruto (PIB) e mais da metade das exportações brasileiras, tornando o país o terceiro maior representante global deste setor em termos de exportações. Não por acaso, o país é também um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. As legislações ambientais relacionadas ao uso de agrotóxicos no Brasil são reconhecidas mundialmente por serem flexíveis e permitir níveis de poluentes e resíduos tóxicos na água e nos alimentos muito superior aos de outros países. Esse quadro vem se agravando nos últimos anos com a aprovação da nova Lei dos Agrotóxicos (Lei 14.785/2023) que afrouxa as regras de registro, uso e fiscalização desses produtos. Diante do uso indiscriminado de produtos altamente nocivos para o meio ambiente e a saúde humana, surgem e aumentam os conflitos ambientais nos territórios atingidos por estes processos. Neste contexto, o presente projeto busca analisar os conflitos ambientais e territoriais em torno do uso e dos impactos de agrotóxicos em comunidades tradicionais do Estado da Bahia, examinando as estratégias de mobilização, as relações campo-cidade e as articulações transnacionais que se forjam no bojo destes conflitos. A pesquisa será desenvolvida com base na perspectiva da ecologia política feminista e decolonial com atenção particular sobre os impactos desiguais do uso de agrotóxicos em comunidades e grupos historicamente marginalizados. A metodologia utilizada incluíra pesquisa bibliográfica e documental, estudos de caso com entrevistas semiestruturadas e uso de audiovisual para documentar e divulgar as denúncias e alternativas propostas pelos agentes envolvidos nos conflitos estudados.